

ANNO VI.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 5 de Junho de 1904

NUM. 23.

A Immaculada Conceição

E A

EUCHARISTIA.



DA sagrada Eucharistia diz a Escrip-
tura divina, que
é o trigo dos elei-
tos e o vinho que
gera virgens. E
si attendermos
para o que acon-
teceu na sua ins-
tituição, logo se
vê a pureza unida ao amor de
Deus neste augusto Sacramento.
Consente Jesus-Christo que um
discipulo encoste a cabeça sobre

seu sagrado peito, é o discipulo
amado, é o discipulo virgem; dá
seu corpo e sangue aos disci-
pulos; mas primeiro o mesmo
Deus lhes lava os pés para que
não lhes falte nada de pureza.

E o apostolo S. Paulo, que não
assistiu á instituição deste divino
Sacramento, mas aprendeu a dou-
trina sobre elle quando arrebatado
ao terceiro céu, diz com pa-
lavras de muito exaggero que quem
se chega immundo a receber es-
te sacramento, é réo de lessa Di-
vindade, sacrilego digno de morte.

Pois si o amor e a limpeza
são as condições indispensaveis
para participar deste Sacramento,
e essas meemas condições foram
as que o instituiram, digamos as-

sim; ninguém nem nada mais apropriado para ser participante da Eucharistia, como a que por si e por especialissimo privilegio, é e foi sempre immacu'ada.

E' impossivel separar a Immaculada do Santissimo Sacramento. Não confessamos pela fé que nesse augusto mysterio está real e verdadeiramente o Corpo e Sangue de Jesus-Christo? E esse corpo e esse sangue d'onde procederam? Não é sangue de Maria o sangue de Jesus? Não foi do Coração de Maria que formou o Espirito Santo o corpo de Jesus-Christo? Não foi no Coração de Maria que se purificára o sangue que alimentava a Jesus Christo nos nove mezes que esteve nas purissimas entranhas de Nossa Senhora? Emfim nesses nove mezes não havia quasi identidade entre essas duas augustissimas pessôas, de modo que Jesus Christo Deus e homem, era completamente representado, vivificado, por Maria e existia em Maria e com Maria? De modo que sem genero nenhum de duvida se póde dizer que Maria foi o primeiro sacrario onde se encerrára a Eucharistia, seu Coração o primeiro calix em que se continha e guardava o sangue de Christo e seu purissimo seio a primeira patena em que descansou Jesus-Hostia. Pois si isto é assim, como em verdade o é; si

foi Deus directamente que fez estes prodigios e quem escolheu a Maria para estar tão unida com o corpo e sangue de Jesus-Christo, e por tanto com a sagrada Eucharistia; como duvidar que o mesmo Deus faria que estivesse unida com toda a dignidade e limpeza que fosse possivel? E si nos que tratam as cousas santas e nos que na lei antiga haviam de tocar nos vasos sagrados, exigia Deus tanta santidade e pureza até do corpo; não havia de dar pureza e limpeza completa no corpo e na alma á que elle mesmo destinava para ser vaso sagrado, sacrario vivente, throno onde repousasse Deus? Si Maria Santissima podemos dizer que é a mãe da Sagrada Eucharistia desde que o é de Deus, si é ella a mãe do Sacramento da pureza, da limpeza, da innocencia, e isso por expressa vontade de Deus, como negar que lhe concederia por esse destino á tão proxima participação da Eucharistia, a maior pureza de que fosse capaz a humana criatura? E si não ha limpeza maior que a completa isenção de toda classe de culpas, essa limpeza havia de ter Maria, e essa ella teve porque foi Immaculada em sua purissima Conceição.

Fica Deus occulto na Sagrada Eucharistia para ter na terra

um lugar de delicias, um jardim de prazeres; mas entre os homens, sejam elles embora os innocentes João, Luiz e o Evangelista virgem, nunca deixa de nascer a par do lyrio alvissimo da pureza, os espinhos de faltas ligeiras, ou pelo menos o feio tallo do peccado original; não poude Deus nelles descansar completamente. Em Maria sim, é Immaculada, ella era o jardim de delicias onde descansa Deus escondido na Eucharistia.

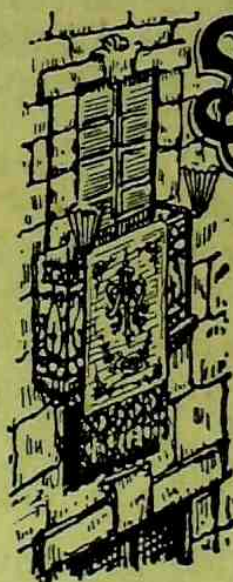
Fica ainda Deus occulto neste augustissimo Sacramento para dar expansão completa ao seu amor; mas si Deus, si Jesus só pôde amar o bom, e absolutamente o bom, o que sem restricção é bom, e amar completamente e sem restricção, é certo que entre as puras criaturas não havia livre de todo o mal moral senão o Coração Immaculado: nunca teve falta alguma.

Celebramos a festa de Jesus Sacramentado; mas não esqueçamos que devemos tão grande felicidade á pureza e ao amor immenso da Immaculada; supposta a misericordia e amor de Deus. Eucharistia e Immaculada, são ideias que se accordam e se subordinam.

Filhos da Immaculada, não esqueçamos que onde Maria Immaculada achou a pureza, a

limpeza, foi em Jesus, e que ao chegarmos a Jesus, devemos imitar a pureza da Immaculada.

Campinas, 1—6—1904.



SÃO PAULO. — Uma archiconfrade envia uma pequena offerta em agradecimento por uma graça alcançada. —Agradeço ao Purissimo Coração de Maria diversas graças, entre ellas ter sido approvado nos exames. *A. Campos.*

—Tendo conseguido que uma minha filhinha, que estava doente, sarasse, em acção de graças dou uma esmola e assigno á bella revista *Ave Maria. Uma devota.*

—Agradeço ao Coração de Maria não ter acontecido nenhuma coisa dessagradavel em minha filha apezar, de um grande desgosto que padeciamos. — *F. C. G.*

—Tendo fugido de casa um meu irmão, unico amparo meu

e de minha mãe, fui pedir, acompanhada de outra senhora, ao bondoso Coração de Maria a volta do meu irmão. Quando voltavamos para casa, uma criada nos deu a alegre noticia de ter voltado já o irmão e, o que é mais, voltou mudado de costumes. Por tamanho favor, dou infinitas graças ao ternissimo Coração de Maria. *Uma devota.*

Campinas.—Estando a minha irmã muito doente, recorri ao I. Coração de Maria promettendo publicar a graça si a conseguisse: hoje cumpro a promessa. *Flora de Andrade.*

—Maria da Conceição confessa-se agradecida ao Coração de Maria por tres graças que conseguiu.

—Margarida de N. cumpre a promessa que fez de publicar a graça que obteve com a saúde de sua irmãzinha.

—Uma devota muito afflicta pelo mau proceder dum seu filho, recorreu ao Coração de Maria. Agora o filho mostra-se mais submisso.

—E. G. tinha um irmão que sem ser protestante mostrava-se muito amigo e intimo com os protestantes; e até ouvia os conselhos dum ministro, com cuja familia se dava. Receioso da perversão do irmão, fez uma novena ao Coração de Maria pedindo que dum jeito ou de outro perdesse essa amizade. Hoje por motivo em que ninguem pensava, o seu irmão não só apartou-se dessa amizade, senão que está convencido de que o tal ministro é um lobo que se finge pastor.

Capão Bonito do Paranapnema.—D. Rita de Cassia Rodrigues Gouveia fez promessa de assignar á Revista *Ave Maria*, caso sarasse duma inflammação que lhe impedia a lactancia. Tendo sido attendida no ultimo parto, cumpre agradecida a sua promessa.

Jahú.—Uma Filha de Maria agradece á sua bôa Mãe pela visivel protecção concedida numa occasião que muito precisava do seu amparo. *A correspondente.*

Villa da Piedade.—D. Minervina Freire, tendo obtido uma graça, vem reconhecida mandar rezar uma missa em acção de graças ao bondoso Coração de Maria.

Bebedouro.—Durante o tempo que assignei á *Ave Maria*, achei-me melhor; mas como deixasse de assignar peiorei visivelmente. Então fiz promessa de continuar assignando enquanto vivesse, se N. Senhora me restituísse a saúde. Tendo sido ouvida, quero cumprir meu voto. *F. Gomes Sardinha.*

—Mando uma esmola para rezar uma missa no altar do Coração de Maria, por ter sarado de um incommodo, que ha quatro annos padecia. *Maria Hygina de Paula.*

—Em agradecimento de ter sarado minha filha de um mal grave que muito lhe affligia, envio essa pequena esmola para o culto de Nossa Senhora. *A mesma.*

—Maria de Nazareth envia tambem um auxilio para o Santuario do Immaculado Coração.

Santa Branca.—Venho agradecer á nossa bôa Mãe do Céu

a cura de uma minha filha, um emprego, e mais dois favores alcançados. *Adelaide R. Gomes.*

Juquery.—Remetto a V. Rvma. 5\$000, importancia de uma assignatura da *Ave Maria* em cumprimento duma promessa feita ao I. Coração de Maria, pela Exma. Sra. Maria Antonia de Lima. *Felicio A. Passarello.*

Jacarehy.—Envio uma esportula para ser rezada uma missa no altar do I. Coração de Maria, e mais uma outra para o Sanctuario. *José Pedro.*

—Em suffragio das bemditas almas do Purgatorio queira rezar V. Rvma. duas missas no Sanctuario do Coração de Maria. Junto remetto-lhe a importancia devida. *Josephina N. Porto.*

—D. Risoleta Porto de Araujo agradece um favor recebido e envia tambem uma pequena esmola. *Da correspondente.*

—Uma devota do I. Coração de Maria agradece a tão bondoso Coração ter arranjado um bom emprego para o seu filho. *E. P.*

—D. Purcina de Azevedo envia uma esportula em acção de graças por uma graça recebida.

Itapira.—D. Francisca S. Fonseca testemunha o seu agradecimento por ter chegado felizmente a Europa seu marido.

—Flora da S. Ferreira agradece ao Coração de Maria muitas graças importantes e além disso a de ter sarado seu filho de varias feridas graves. *Isaura Silva, correspondente.*

Mocóca.—Ahi lhe mando a esportula para serem rezadas duas missas no altar do Immaculado Coração de Maria, em

acção de graças por dois favores obtidos.

—Agradeço ao maternal Coração de Maria ter sarado meu filho duma inflammação muito forte. *R. de Figueiredo.*



ECHOS DE ROMA.

1º. *A Maçonaria.* — 2º. *Uma calúnia desmascarada.* — 3º. *Mimo do Santo Padre á Bibliotheca Vaticana.*

1º.—Cumpriram-se afinal os desejos da Maçonaria com a chegada do presidente Loubet á Cidade eterna. Esta viagem querida e imposta pela tenebrosa seita, é mais uma pagina vergonhosa, quer para a França, quer para a Italia que se chamam *catholicas*. A imprensa séria e imparcial de todo o mundo é unanime em reprovar essa viagem, verdadeiro acto de loucura praticado por um representante de uma nação, que se orgulha em se chamar *filha primogenita da Egreja*. Consta porém, que nas festas realizadas em honra de M. Loubet apenas entraram estes elementos: *o official, o republicano e o maçónico.*

No banquete de honra celebrado no Quirinal, o presidente da Republica Franceza brindou á Italia com estas palavras: *De tout mon cœur, Sire, je vous remercie de m'avoir procuré le plaisir d'admirer vos belles troupes, leur allure martiale, la justesse et la précision de leurs mouvements. Je lève mon verre en leur honneur!*

Emu de tant de nobles et connus souvenirs, je demande à V. M. la permission d'adresser le salut cordial de nôtre armée à la vôtre, hier instrument glorieux de la constitution de la grande Italie, aujourd'hui protectrice puissante de la paix laborieuse et féconde de son peuple.

O Victorio Emmanuel respondeu: *Signor Presidente: Le parole altamente lusinghiere che si è piaciuto di rivolgere alle truppe, che ebbero l'onore di sfilare in vostra presenza tornano ben gradite all'animo mio e saranno accolte com vivo compiacimento dall'esercito italiano. In nome suo, ricambio al glorioso esercito francese un cordiale saluto, con l'augurio che entrambi continuino ad essere presidio di pace e di prosperità per le due Nazioni.*

Logo veremos como Deus se vale desses mesmos exercitos para confundir os planos dos inimigos da Igreja.

2. Os jornaes liberaes e masonicos levantaram uma poeira medonha contra o Rvmo. P. Angelo Sbalchiero, vigario de Pozzoleone (Vicenza) accusando o de traidor e de roubador de umas letras de cambio que estavam na caixa rural economica da freguezia.

Valendo-se de suas mãos conseguiram os eternos inimigos do sacerdocio, que o coitado e innocente sacerdote fosse envolvido nas redes de um processo.

O tribunal porém de Bassano absolveu unanimemente ao distincto sacerdote, vista a inexistencia completa de culpa, como

exuberantemente o provára o eminente advogado Dr. Curinga. O povo fez ao atribulado vigario, uma estrondosa manifestação de apreço, que lhe compensou soberadamente as amarguras que havia padecido. Triunphou pois, a innocencia.

3. O Santo Padre tem dado mais uma prova de sua generosidade á bibliotheca do Vaticano, offertando lhe o missal com que pontificou no dia de São Gregorio. Esse riquissimo missal consta de 100 folhas de pergaminho e de cobertas finamente trabalhadas, nas quaes ha muitos relevos de ouro e pedras preciosas. Como é sabido, esse missal foi presente que fizeram ao Papa os Rvmos. PP. Benedictinos de Solismes, e os trabalhos de arte foram executados pelas freiras Benedictinas de Stambouk.

Roma, Maio 1904

O Correspondente.



Novo "Motu proprio" Sobre a musica sagrada.

Por nosso *Motu proprio* de 23 de Novembro de 1903 e por um outro decreto publicado por Nossa ordem, pela Sagrada Congregação dos Ritos em 6 de Janeiro de 1904, Nós restaurámos na Igreja Romana o antigo canto

gregoriano, aquelle canto que foi herdado por nossos paes, que foi cuidadosamente conservado nos seus codices liturgicos e que accurados estudos modernos têm felizmente reconduzido á sua primitiva pureza.

Mas afim de completar, como é conveniente, o trabalho começado, e de offerecer á nossa Igreja de Roma, como tambem a todas as Igrejas do mesmo rito, o texto commum das melodias liturgicas gregorianas, Nós tivemos por bem confiar á Nossa Typographia Vaticana, a publicação dos livros liturgicos que contemham o canto da Santa Igreja Romana, por Nós restaurado.

E para proceder em tudo com perfeito conhecimento das coisas, a todos aquelles que são, ou forem chamados por Nós para offerecer-Nos o tributo do seu zelo nesta obra de tamanha importancia, e afim de que o trabalho possa ir com a devida diligencia, a ainda rapidez, Nós lhes damos as regras seguintes :

a) As melodias chamadas gregorianas serão restabelecidas na sua perfeição e pureza, dos codices mais antigos; todavia poderão ser tambem tiradas da legitima tradição contida nos manuscriptos que se hão conservado atravez dos seculos e do uso practico da moderna liturgia.

b) Devido á Nossa particular predilecção para com a Ordem de São Bento, e reconhecendo os trabalhos empregados pelos Monges Benedictinos na restauração das genuinas melodias da Igreja Romana, e mui especialmente pelos monges da Congregação franceza e do mosteiro de Solesmes, é Nosso desejo que nesta edição, o editor dos fasciculos que contem o canto, sejam entregues em particular aos monges da Congregação franceza e aos do Mosteiro de Solesmes.

c) Os trabalhos assim preparados, serão submettidos ao exame e revisão duma comissão romana especial, recentemente por Nós nomeada para esse fim. Peza sobre os membros della, guardar rigoroso segredo em tudo o que diz relação com a compilação dos textos e processo da impressão; essa obrigação estende se tambem ás outras pessoas extranhas á comissão que possam, por ventura ser chamadas para ajudar nesses trabalhos. Devem além disso, practicar com exquisita diligencia o exame, nada permittindo ser publicado, daquillo que segundo um fundado motivo não possa ver a luz publica, e em caso de duvida, consulte a Comissão e os editores, outras pessoas que sejam julgadas competentes nessa sciencia, e capazes de dar um juizo authoritativo e prudente.

Se na revisão das melodias obviarem algumas difficuldades por causa do texto liturgico, a Comissão deve consultar á Comissão historico-liturgica já estabelecida por Nós em união com S. C. de Ritos para que ellas possam proceder harmoniosamente naquellas partes dos livros que têm o mesmo fim com o objecto de ambas.

d) A approvação que será dada por Nós e por Nossa S. C. de Ritos, aos livros de canto assim compostos e publicados será de tal natureza, que não será legal, para qualquer approvar os livros liturgicos si elles, ainda nas partes que contem o canto, não estiverem inteiramente conformes com a edição publicada pela Typographia Vaticana sob os nossos auspicios, ou pelo menos, não estiverem, a juizo da Comissão, tão conformes, que as variações introduzidas, possam ser indicio manifesto, que procederam de uma outra auctoridade differente da dos legitimos manuscriptos Gregorianos.

e) A propriedade litteraria da edição Vaticana está reservada á Santa Sé. Os editores e impressores de cada nação, que fizerem requerimento e que com determinadas condições offerecerem seguras garantias de executar fielmente esse mesmo trabalho, Nós lhes concederemos graciosamente o favor de reproduzilo como melhor

lhes agrade, seja fazendo extractos seja tirando copias de qualquer parte que elles desejem.

☞ D'esta arte, querendo Deus, Nós esperamos confiadamente ser possível restituir á Egreja a unidade do seu canto tradicional duma maneira correspondente á sciencia, á historia, á arte e á dignidade do culto liturgico, pelo menos, tanto como o permitem os modernos estudos, reservando todavia para Nós mesmo e para Nossos successores, o direito de ordenal-o de outro modo.

☞ Dado em Roma juncto de S. Pedro no dia 25 de Abril festividade de São Marcos Evangelista, e primeiro anno do nosso Pontificado.

Pio Papa X.

Do *The Catholic Times*.



Cajurú.

Illmo. sr. Director da *Ave Maria*.

Li uma correspondencia de Cajurú para o *Estado*, a qual indignou a quantos conterraneos amam um pouco nossa santa religião pela maneira insolente com que o senhor correspondente falla dos Rvmos. Missionarios que cá estiveram e das Santas Missões por elles prégadas.

Desejando volver pelos fôros da verdade direi a vossa Rvma. que as missões muito agradaram á população sensata de Cajurú, do qual davam eloquente testemunho o grande concurso de fiéis que da cidade e dos sitios se reuniam na matriz em todos os actos das missões, e especialmente no acto celebrado á noite. Os milhares de pessoas reunidas no dia que foram no cemiterio, o avulta-

dissimo numero que em procissão brilhante corôou as santas missões, são prova evidente que as sympathias de que gozavam os dois illustres missionarios tinham lançado profundas raizes em nossos corações. Tanto mais isto é evidente, se tivermos em consideração que os actos mais solemnes das missões foram celebrados em dias de trabalho, e não em dias festivos, e que portanto para assistir a elles, não a simples curiosidade; mas um sentimento de verdadeiro amor e respeito para com os dignos ministros do Senhor podiam impulsar. As mil e quatrocentas communhões realizadas, numa cidade em que é custoso ver commungar uma pessoa em todo o anno—seja-me licito fallar com franqueza, numa cidade em que a causa de sua falta de espirito religioso vê quasi por terra sua matriz, numa cidade que em 5 annos, pelo mesmo motivo teve 6 padres, numa cidade que pelos nossos peccados já pôz nestes ultimos tempos um vigario na cadeia porque *espalhava escriptos* contra o *protestantismo*; 1.400 communhões feitas numa cidade em taes condições, acho que os Padres podem estar mais que satisfeitos, o que prova ainda evidentemente que suas prégaões agradaram e convenceram. O meu humilde parecer é que os Rvmos. Missionarios PP. Lourenço e Geraldo (foi contra este ultimo que principalmente descarregou suas iras, e nada mais porque estava incumbido por seu dever de apresentar perante os ouvintes as verdades mais emocionantes de nossa Santa religião) na critica que tiveram do correspondente do *Estado* em vez de se sentirem magoados devem ficar satisfeitos. Se elle os louvasse, seria signal de que tinham feito traição á palavra divina. Podem applicar se aquellas palavras de Jesus Christo: se o mundo vos aborrece alegrai-vos; porque é signal que não sois do mundo.

Ficou muito escandalizado o correspondente do *Estado* porque os Padres pediram esmola para um templo que em Campinas, onde residem, estão reconstruindo.

Fique socegado o sr correspondente; nós davamos de boa vontade

os tostões e os vintens a elles; e se não davamos mais é porque a epoca presente não consente fazer grandes esmolas. Mas se a população entregou 80 e tantos mil reis, foi para reconstrucção dum templo, não d' Hespanha, mas de Campinas, terra paulista, não para si proprios porque posso garantir, que não receberam nem trinta mil réis.

Perdoe o digno correspondente o seu escandalo que foi farsaico, foi escandalo de maçon, e vejam os leitores da *Ave Maria* o enigma que explica a insulsa e incivil correspondencia do correspondente do *Estado* da cidade de Cajurú, o qual além de tudo é nosso Fabriqueiro!!

Um Assistente.

O Operario.

III

A revolução e o operario.

Não ficou satisfeita a revolução com arrebatado do coração do operario a alegria e a doce resignação no trabalho, commetteu mais uma outra iniquidade com elle, ainda mais infame que a primeira; lisonjeou suas paixões e concupiscencias, fazendo d'elle um miseravel.

O trabalhador nas idades pagã gemia sob a pressão mais vil; com o apparecimento da egreja iniciou-se a sua mais brilhante reivindicação.

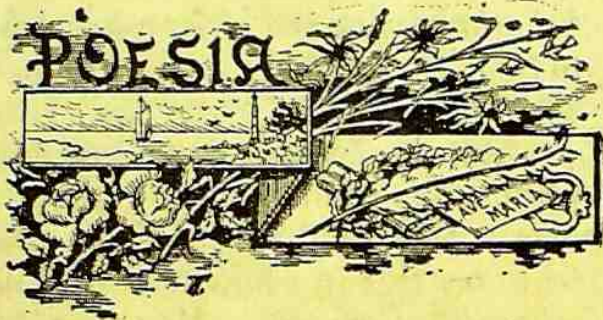
O genio empregado e o sangue derramado sobre a terra, receberam seu justo preço no salario: foi-se este acrescentando conforme o capital social era melhor empregado, e melhor explorado: conforme as artes aperfeiçavam os seus productos, além do valor sublime e inapreciavel com que o abrilhan-

tavam as virtudes christãs de patrões e operarios.

Como corria então tranquilla e feliz a vida do trabalhador! Com um salario justo, razoavel, avaliado pela Religião e pela virtude, como se multiplicavam na casa do operario as delicias e satisfações verdadeiras e puras! Não carecia de penas e soffrimentos que sempre houve, e que são triste herança de todos os filhos de Adão, seja qual fôr a sua posição social; nem faltavam pobres, que assim o exige a sociedade em que havemos nascido.... Mas nem aquelles lhes faltava o consolo, nem a estes lhes negavam a assistencia.

Appareceu, porém, a revolução com as suas doutrinas e principios novos de *liberdade, equaldade e fraternidade*; expulsou a Deus dos thronos, das casas e das fabricas; arrancou do coração do operario e do pobre a virtude e a religião; os divorciou completamente da Egreja catholica; rebentou os freios das suas paixões; quebrou a justiça nos jornaes e salarios; desenvolveu no coração do operario pretensões exorbitantes... E dahi, incrível paradoxa! essa doença horrivel que como cancro devorador está corroendo as entranhas da Europa toda e de ambas as Americas; dissolução por toda a parte, pobreza, abandono sem pão, sem vestido, sem albergue, e o que causa maior tristeza, sem consolo nem esperanza. *O pauperismo!* Não é de admirar e fique por modo de apotegma, para os tratadistas de economia: um pequeno salario multiplicado pelas virtudes christãs, dá por producto

sufficiencia, si já não é abundancia: um ordenado crescido, multiplicado pelos vicios da industria contemporanea, dá por resultado a miseria com todo o sequito de males que engendra.



Novas Flores a Maria.

Côro.

Com doces accentos
Com grata harmonia
Cantemos Maria
Mais bella que o sol.

Estrophes.

Teu rosto Senhora
De graça tão pura
E tua ternura
E amavel candor
As almas nos prendem,
Os olhos enleiam,
Nos peitos ateiam
Um placido ardor.

Com elles convertes,
Quando olhas propicia,
Em grata delicia
A nossa aridez;
De nós já se afastam
Os tristes pezares
Se tu nos olhares
Não mais que uma vez.

Pareces, oh Virgem!
A palma frondosa
Que surge alterosa
No monte Sião;
Que doces teus olhos
Benignos amaveis
Piedosos affaveis
E candidos são.

Minh'alma, vöemos
Ao céo sem tardança,
Que a nossa esperança
Anceio por ver;
Alli de seus filhos
E' premio e victoria,
E' jubilo e gloria
E eterno prazer.

© cancro social.

(Conclusão)

Outra causa da duvida é a propria sciencia.

E' certo que a Religião, que manda cultivar a sciencia, procedendo ella do Deus das sciencias, nunca teve medo della, como uma verdade methaphysica não póde receiar da verdade physica, ou mathematica.

A sciencia é força, diz Bacon de Verulam, e a Religião é patrimonio dos homens verdadeiramente corajosos e heroicos.

Assim o celebre poeta do Fausto testemunhava que a descrença pelo contrario, era propria dos homens fracos, apoucados, retrogados, e acanhados.

A sciencia, porém, bebida sómente a sorvos, envenena e endoidece.

Certissimum itaque est atque experientiâ comprobatur, leves gustus in philosophia movere fortassis ad atheismum; sed pleniores haustus ad religionem reducere. (De Augment. Scien. I. col. 5.)

Ignorantes bachareis, que mal comprehenderam as primeiras noções de jurisprudencia atassalham a Religião e renegam zombeteiros da immortalidade que immortalisaram os genios crentes de Leibnitz, Newton, Descartes e Pascal.

Nem sempre a sciencia tem sinceros patrocinadores e leaes paladinos.

Além disso muitos profundos physicos, chymicos e economistas sociaes, não empolgam na Historia e rastejam na theologia.

O abalizado apologista Tertulliano, só exigia dos gentios, o exame da Religião—*Hoc unum gestit, ne ignorata damnetur.*

E' a privação de ideas, diz o philosopho allemão Schelling, que se pavoneia com o nome de sciencia esclarecida.

* * *

A causa derradeira da duvida religiosa, acha-se no coração. Tenho contemplado moços talentosos responder friamente ás lucubrações mais claras e logicas: não posso acceitar essa crença. E' o torvelinho da paixão que os arrasta, embora illumine a intelligencia com as scintilações gloriosas do Thabor da sciencia.

O coração é um abysmo que ennevoa se com brumas escuras

quando abeiramos para examinar o seu fundo.

O coração diz Pascal, tem suas razões, que a razão não comprehende.

A depravação obscurece a pura e serena região do espirito e leva a confusão e a duvida para a intelligencia, que antes scintillava com os lampejos dos seus principios.

Homens, cujas obras philosophicas os collocavam entre os anjos, vimos derrubados como Lucifer quando maculáram o seu coração.

Não pergunteis a essa multidão bruxolada por «mares d'antes navegados» enveredada pelas sendas dos seus paes nunca conhecidas: é a historia do seu coração devasso que com ironia ou fanfarronice querem justificar.

O nosso systema philosophico, diz um philosopho allemão, não é muitas vezes outra coisa senão a historia de nos o coração.

O proprio apostolo S. Paulo (I. Tim. I. 19) confirma esta causa da duvida religiosa quando fallou: *perderam a sua bôa consciencia... e por isso naufragáram na fé.*

E' sentença profunda que resume toda esta theoria o principio de Santo Agostinho e Suarez: *todo erro tem até certo ponto origem no peccado.*

Nossa epocha apresenta as suas conquistas, grandezas e sciencia; porém com a duvida, esse cancro horrivel que devora as suas entranhas, póde acontecer que o canto do poeta se realize:

*Erguese altivo el pensamiento humano
De su grandeza y magestad seguro*

*Y semejante al árbol carcomido
Por incansable y destructor gusano
Que cuando tiene el corazón roído
Desenvuelve su copa más lozano;*

*Mas; ay! del árbol que frondoso crece
Sostenido no más por su corteza
Tal vez la brisa que las flores mece
Derribará en el polvo su grandeza.*

Tombou assim o Imperio dos Romanos como arvore carunchosa pelo cancro do scepticismo e que o machado dos barbaros poude facilmente despedaçar.

Povo, foge desse frio e desolador deserto, onde não ha oasis, nem rios, nem encantos e nem poesia.

O céo da região da duvida é frio, *sem amor* e com perpetuo desassocego.

Na duvida está o cahos, a noite, a soledade e o suicidio moral.

Na crença está a luz, a paz e a corôa da immortalidade. Affastate dessa atmospheria; esforça te e trabalha com ardor, que o trabalho é a expiação e o aperfeiçoamento; mas no trabalho da materia não se afogue o espirito. Ama a sciencia; mas não desprezes a religião.

Conserva puro o coração e nesse espelho se reverberará a face divinal da verdade.

Pouso Alegre 1—4—1094.



**Quem dá ao Papa, empresta
a Deus.**

(MONS. DE SÉGUR.)

Somma anterior 579\$520.

SUBSCRIÇÕES SEMANAES.— Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 4\$000 rs.

Somma 583\$520 rs.



SÃO PAULO

Archiconfraria.—Domigo proximo, dia 12, haverá reunião das Exmas. Snras. Directoras ás horas e no lugar do costume.

Governo do Bispado.— Para commodidade do publico e para bôa ordem dos negocios ecclesiasticos, o Exmo. e Revmo. Senhor Bispo Diocesano resolveu adoptar o seguinte methodo em suas audiencias e recepções:

As audiencias para os negocios ecclesiasticos serão dadas nas segundas, terças, sextas-feiras e sabbados, do meio dia até duas horas da tarde.

As visitas, S. Exa. Revma. receberá a qualquer hora; mas toma a liberdade de communicar que o tempo mais commodo é das duas ás quatro

horas da tarde dos dias supra indicados.

Nas quartas e quintas feiras, S. Exa. Revma. nem recebe visitas, nem dá audiencias; porque ordinariamente não estará em palacio nesses dias.

As manhans S. Exa. Revma. reserva para dar expediente a sua correspondencia.

S. Exa. Revma. dará audiencias especiaes aos Revmos. Conegos Cathedrauticos, vigarios da capital, reitor e professores do Seminario Episcopal, ao anoitecer.

S. Paulo, 24 de Maio de 1904.

De ordem de S. Exa., Revma.,
Padre Manuel Vinheta,
Secretario particular.

Em honra da Immaculada.—

Começa já o formoso despertar do povo paulista, e trata de associarse a esse bellissimo movimento que se nota em todo o mundo catholico para honrar á Virgem Immaculada. Hontem foram as Filhas de Maria da parochia de Santa Cecilia desta Capital e hoje é a Veneravel Ordem Terceira de São Francisco estabelecida canonicamente na culta e catholica cidade de Taubaté.

Chefiados pelos RR. PP. Capuchinhos Frei Gregorio e Frei Ricardo, sahiram ás 4 e 1/2 da manhã da estação, 289 romeiros, sendo 170 irmãos e irmãs da Veneravel Ordem Terceira e os restantes, alumnos do collegio de Santa Veronica com sua dignissima directora, D. Julieta de Toledo e do Immaculado Coração de Maria dirigidos pelo seu intelligente e fervoroso professor, Sr. João Ignacio do Amarante Telles.

No meio do mais puro jubilo chegaram em tres carros especiaes da estrada de Ferro á estação da Appa-

recida, onde foram recebidos pelo Rvmo. P. Gebardo, superior da Ordem dos Redemptoristas, com aquella bondade e carinho que é tão caracteristico em todos elles e por muitos populares. Organizados processionalmente subiram ao Sanctuario, no qual ouviram a santa missa e se approximaram da sagrada mesa uns 260, com um recolhimento e fervor dignos de todo elogio.

Antes de tomar o trem que os havia de conduzir ás suas moradas, os fervorosos romeiros entoando diversos canticos sagrados foram despedir-se de Nossa Senhora d'Apparecida ouvindo naquella occasião a palavra sempre fogosa e commovente do P. Capuchinho. Estamos firmemente persuadidos que estes bellissimo exemplos hão de ser repetidamente celebrados em nosso caro Brasil, que gaba-se de ser a nação de Maria Immaculada.

Entretanto receba a Veneravel Ordem Terceira de São Francisco e os seus humildes e dedicados filhos os Rvmos PP. Capuchinhos, nossas mais cordeaes felicitações.

Congresso de ensino.—

Pela imprensa local sabe-se aqui que é pensamento do Sr. Dr. Cardoso de Almeida, secretario do Interior e Justiça convocar, dentro de poucos mezes, nesta Capital, a reunião de um Congresso de Ensino, composto do inspector geral, dos inspectores escolares, dos directores dos Gymnacios, Escola Normal, escolas complementares, modelos e grupos escolares, afim de serem discutidos diversos assumptos e dar *uma nova phase* á instrução publica do Estado.

Se terá chegado já a hora em que os nossos homens publicos reconheçam a necessidade de dar ao povo o

ensino religioso que tão injustamente lhe arrebataram e que elle pede com tanta insistencia? O certo é que no Conselho Municipal do Rio de Janeiro foi já apresentado pelo distincto intendente Sr. Julio de Oliveira, o projecto do restabelecimento do ensino catholico nas escolas mantidas por aquella Municipalidade; e sabemos que tem encontrado o melhor apoio por parte dos homens de senso e de bons principios.

Deus illumine as intelligencias dos que regem os destinos de nossa Patria!



Mais reformas.— O Illmo. Sr. Dr. Chefe de Policia, com o fim de que a tranquillidade publica não fique perturbada, deu por meio de editaes uma ordem que tem sido objecto de muitos e animados commentarios.

Manda aquelle funcionario que ninguem póde promover reuniões publicas ao ar livre para nellas discursar ou arengar, sem ter previamente ido á Chefatura de Policia e lá declarar a intenção, mostrar as normas oratorias e obter a competente licença. Um piquete de cavalleria ás ordens dum delegado especial, estará incumbido de regular a conveniencia das phrases do orador e de manter a ordem.

Alguns jornaes de cá tem posto o grito no Céu por causa desta medida. Por alguma coisa será. Queixam-se e amargamente, que essa ordem vae de encontro á lei da liberdade do pensamento; enquanto elle, violando essa mesma liberdade não têm escrupulo nenhum em atacar e vociferar contra as mesmas medidas postas em practica pela Auctoridade. Não haja abusos e não haverá leis

que reprimam esses abusos. Para quem não tem lei, nem consciencia, nem Deus; só fica este supremo recurso: *o sabre da cavalleria.*



RIO DE JANEIRO

Peregrinação ao Sanctuario da Penha—Não ha exemplo no Rio de Janeiro de uma manifestação catholica tão ardorosa em sentimentos de penitencia, e tão orgulhosa na demonstração de sua fé, como a que se realizou no Sanctuario de N. S. da Penha no mez de Maio proximo passado.

Nem a inclemencia do tempo nem a fadiga da viagem demoveram oitocentos catholicos do louvavel intento de irem ao Sanctuario da Penha render homenagens á Virgem Mãe de Deus.

O spectaculo grandiosissimo a que assistiram a população desta capital e a de Petropolis foi de uma belleza commovedora.

Centenas de pessoas da nossa melhor sociedade, pondo de parte os preconceitos do tempo, deram publica manifestação de seus sentimentos.

A ordem, respeito e conpuncção com que os peregrinos, homens e senhoras, sob a direcção de altas auctoridades ecclesiasticas, foram em romaria ao Sanctuario de Nossa Senhora da Penha, demonstram o verdadeiro desejo de, penitenciando, render homenagens á Virgem Santissima.

Homens de elevada posição social, magistrados, medicos, advogados, etc., prostrando se de joelhos ante á Imagem de Nossa Senhora da Penha, receberam das mãos do Rvdmo. Bispo de Petropolis a Sagrada Communhão.

O que se passou é digno de reproduzir-se para que desmentido não fique o nome da nossa Patria—Terra de Santa Cruz.



O Nuncio Apostolico.— Em visita ás dioceses do norte do Brasil, partiu a 16 do passado Maio deste porto a bordo do paquete *Alagoas*, S. Exa. Revma. o sr. Nuncio Apostolico, D. Julio Tonti.

O embarque de S. Ex. Revma. realizou-se ás 9 horas da manhã, no Arsenal de Marinha, com o comparecimen-

to dos srs. ministro da marinha, inspector e ajudantes do arsenal, de muitos representantes do clero e da imprensa.

Uma força do corpo de infantaria de marinha, com a respectiva banda, prestou as devidas honras.

S. ex. revma. foi transportado para bordo da lancha *Olga*, ao serviço do sr. ministro da marinha, sendo acompanhado pelo sr. Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti membros do cabido e representantes do Circulo Catholico.

O *Alagôas* deixou o porto ao meio dia.

Ao transpor a barra, a fortaleza de Santa Cruz deu as dezenove salvas do estylo.



Alfandegas.— O Diario Official da União publicou o quadro demonstrativo das rendas das alfandegas durante o anno de 1903.

A arrecadação total de essas rendas elevou-se a duzentos e um mil, trezentos e setenta e nove contos, quatrocentos e dez mil reis (201.379:410\$000) ou seja, mais 8.642:852\$000 que em 1902.



MINAS GERAES

Collegio Diocesano.—As obras deste collegio, elevado a Gymnasio nacional começaram no meio de grande entusiasmo popular, esperando-se que dentro em breve, a capital diocesana contará mais um edificio sumptuoso e artistico.

O collegio que as eximias educadoras da mocidade sul mineira, Exmas. Irmãs da Visitação estão, construindo será verdadeiramente um colosso. A planta, assim do Collegio, como do Mosteiro e Basilica do Coração de Jesus, é obra do talentoso architecto sr. José Piffer.

— As obras do bellissimo Sanctuario do Coração de Maria, verdadeira e unica obra d'arte executada até o presente na cidade de Pouso Alegre, estão já acabadas na sua parte exterior, faltando apenas os adornos interiores, que hão de ser levados a cabo pelos

infatigaveis Missionarios Filhos do I. Coração de Maria, coadjuvados pelo catholico povo sul mineiro.

Pelas folhas locais desta cidade sabemos que está em projecto abrir uma avenida que ligue o Sanctuario do Coração de Maria com a praça do Mercado o qual vae ser transferido para o largo do Rosario.

A camara municipal em sua ultima sessão já resolveu desapropriar, por utilidade publica, o terreno fronteiro ao Sanctuario acima indicado.

—A cidade de Christina está sob o peso de uma ingente tristeza, por causa do horrivel sacrilegio perpetrado na matriz, na noite de 30 de abril para 1 de maio. Audaciosos gatunos roubaram dinheiro, objectos do culto, e o que mais afflige o coração, é que violando o sacrario, tiraram a ambula carregando com as sagradas hostias nella contidas, sem saber até hoje qual é o paradeiro dellas.

O Exmo. sr. Bispo diocesano escreveu uma carta pastoral ao povo de Christina lamentando o facto e ordenando solemnes actos de desagravo.

—Varios jornaes publicáram a noticia de ter sido inaugurado e entregue ao Exmo. Sr. Bispo D. João B. Corrêa Nery, o palacio episcopal no dia 18 de Maio, tendo assistido á solemne cerimonia os Exmos. Sres. Nuncio Apostolico e D. Joaquim Arcoverde.

E' inexacto: o palacio ainda não foi entregue e quando o seja, que parece será no dia 5 do corrente, os Exmos. Prelados acima referidos, por motivos alheios á sua vontade, não comparecerão á festa.

—Brevemente serão installadas na culta e religiosa cidade da Campanha duas Communidades religiosas: as benemeritas Irmãs de São Vicente de Paulo, que vão tomar conta da Santa Casa, e as distinctas Damas de Sião, que lá tencionam abrir um collegio.

—Teve um magnifico resultado a missão de Conceição do Rio Verde apezar dos ingentes esforços dos protestantes. Mais uma vez foram desconcertados e completamente desbaratados os nossos irmãos extraviados pelos argumentos dos missionarios ca-

tholicos alli enviados pelo apostolico Prelado diocesano.

PARANÁ

Filhas de Maria — Sabem já os nossos leitores que o Estado do Paraná está-se preparando para commemorar condignamente o 50º. anniversario da proclamação do dogma da Immaculada. Entre outros meios, accôrdou a commissão diocesana realizar uma grandiosa romaria ao celebre Sanctuario de Nossa Senhora do Rocío, que ha de ter lugar no correr do mez de Julho.

Consta que a idéia dessa romaria, partiu das piedosas Filhas de Maria estabelecidas na cidade de Corityba.

RIO GRANDE DO SUL

Conferencias em Porto Alegre.— Neste anno do Jubileu, nosso amigo o rev. P. Francisco Dahlmann S. J. está fazendo, na capella de São José, conferencias para homems e moços, afim de restaurar tulo em Christo, como se exprimiu S. S. o Papa Pio X. As conferencias do illustrado orador são bem concorridas, sendo abrilhantado o acto, com cantos appropriados, pelo celebre côro de São José.

Imprensa — A nossa estimada collega *Santa Cruz* entrou no 4º. anno de sua proveitosa existencia.

Publicada mensalmente, impressa com todo esmero e nitidez, redigida por pessoas abalizadas e sinceramente catholicas, a *Santa Cruz* tem sabido se impôr á sympathy do culto povo brasileiro.

Recebam os seus Directores, os benemeritos PP. Salesianos, as nossas mais francas e leaes felicitações.

— Tambem o *Tres Pontano* completou o seu 7º. anniversario. A *Ave Maria* faz votos pela prosperidade de tão util como bem redigido jornal.

— Visitou-nos pela primeira vez a *União Catholica* desta Capital. Traz em sua pagina de honra o retrato do

nosso venerando Prelado D. José de Camargo Barros e varios artigos bem escriptos.

Agradecemos a gentileza com que nos distinguiu, e desejamos que possa colher muitos louros nas lides jornalíst cas.

— Recebemos tambem O *Cartel* que se publica na culta e religiosa cidade de Batataes. Lá iremos retribuir a visita ao amavel colleg. e destemido defensor de nossa Santa Religião.

— Temos sobre a mesa de trabalho o *Sabarense*, organ litterario e noticioso que se publica na cidade de Sabará (Minas) sob a direcção do Sr. Azevedo Netto. Gratos pela visita.

— Da directoria do collegio diocesano de São José (Pouso Alegre) temos recebido attento e delicado convite para assistirmos ás festas que se preparam naquella cidade por occasião do encerramento dos trabalhos do anno lectivo de 1903 a 1904. Gratos pela delicadeza.

— Visitou nos a interessante folha semanal titulada *Minas Catholica* impressa em Vicosá e proficientemente dirigida pelo Rvmo. P. Joaquim Silverio de Souza Telles. A *Ave Maria* lá irá retribuir a visita do obsequioso collega.

— Reappareceu o *Mensageiro Parochial de Santa Cecilia* cuja direcção assumiu seu actual e dignissimo Vigario, Mons. Dr. Benedicto Paulo Alves de Souza.

— Finalmente agradecemos ao Illmo. Sr. A. Campos ex-ministro Baptista as bem redigidas *Folhas avulsas* de propaganda contra o protestantismo.

Merece seu auctor, outr'ora ministro da abigarrada seita, francos elogios, pela nobre tarefa que se tem imposto de tirar a mascara com que ainda pretende entre nós, cobrir a face o podre e carunchoso protestantismo.

Nossos parabens.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica

Typ. do Coração de Maria. S. Paulo.